



A Gazeta da Casa

Ano III Abril de 2011 O JORNAL DA OFICINA DE CONVERSAÇÃO nº 11

Governo

Roussef

Internet para todos é um dos programas sociais que Dilma tem impulsado em seu primeiro ano de governo. **Pág. 3**

Nordeste

Hum...! Praias, ritmos, história, festas, micaretas, candomblé, quitutes, esquibunda, vaquejada e muito mais! **Pág. 12 a 19**

Biografias

Dizem que Deus e o Diabo visitaram o Nordeste nas figuras de **Padim Ciço** e **Lampião**. Confira! **Pág. 24 e 25**

Deleitura

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava...
Acorde você também para conhecer o melhor romance de **Aluísio Azevedo**. **Pág. 6**

Dicas de

Viagem

Você já foi à Bahia, nego? Então vá! **Morro de São Paulo** e **Boipeba** estão esperando você! **Pág. 27**

Vontade de

Pipoca

Não há seca no **cinema nordestino**. Vários filmes criam uma imagem mosaico da região. **Pág. 23**

Barulhinho Bom

Tropicalismo: inovação, reivindicação e protestos. **Pág. 21**

Saúde

Resiliência: a capacidade de superar traumas. **Pág. 5**

Beija-flor, a maior vencedora

Valeria Saccone



Dessa vez foi o cantor Roberto Carlos, o Rei, quem devolveu à Beija-Flor o título de campeã de Carnaval do Rio de Janeiro, com uma vitória incontestável na apuração das notas. Ao conquistar o 12º título, o sexto desde

Carro alegórico da Beija-flor: Roberto Carlos 2003, a agremiação consolida-se como a maior vencedora do Carnaval.

A Beija-Flor nasceu em Nilópolis em 1948. Os primeiros anos foram difíceis. A quadra era um terreno baldio e a escola tinha pouca estrutura. Foi necessário um pouco de malandragem para o seu crescimento. Em 1954, apresentou-se pela primeira vez como escola de samba, no Grupo 2 do Rio de Janeiro, e venceu logo de cara com o enredo "Caçador de Esmeraldas".

Entretanto, os sucessos da escola se misturam com diversas controvérsias. A última vez que a Beija-Flor ganhou, em 2008, houve uma enorme polêmica ao redor do presidente de honra, Anísio Abraão David, um bicheiro que foi preso em 2007 pela Polícia Federal, acusado de lavar dinheiro arrecadado com a exploração ilegal de caça-níqueis na região metropolitana do Rio. Anísio estava em liberdade graças a um *habeas corpus* quando desfilou no carro dos bombeiros para celebrar a vitória. Essa leviandade de ter usado uma máquina pública na comemoração duma escola de samba foi muito criticada.

Contudo, não é tão grave, se olharmos o currículo desse personagem. Em 1993 Anísio foi preso, acusado de fazer parte da cúpula do jogo do bicho. E quatro anos depois, foi acusado de ter ameaçado jurados para que dessem o título à sua escola de samba.

A sua família domina a escola e a cidade de Nilópolis. Nesse município, a Beija-Flor e a Prefeitura são uma única coisa: o irmão de Anísio, além de presidente da escola de samba, foi durante muito tempo o prefeito da cidade. Na quadra, há fotos dos diretores, todos parentes de Anísio, estampadas em pôsteres. Os David têm vereadores, secretários e funcionários públicos em toda a estrutura do município. O atual prefeito é Sérgio Sessim, filho do seu primo, quem também foi prefeito.

No entanto, a Beija-Flor não é a única escola acusada de ter negócios sujos. Cada ano se publica que várias agrupações têm como padrões empresários relacionados com a máfia do Jogo do Bicho. Porém, a dependência do financiamento ilícito poderia estar diminuindo. O patrocínio vem cada vez mais de empresas privadas e de secretarias municipais e estaduais de Turismo. A realidade é que o negócio do Carnaval é enorme: só as 12 escolas do Grupo Especial movimentam oficialmente R\$ 6 milhões por ano. E com certeza essa quantidade é muito maior, dado que as escolas afetadas pelo incêndio desse ano receberam R\$ 3 milhões em ajudas.

AQUARELA DO BRASIL

E chegou por fim a hora de falar das raças no Brasil e com elas as desigualdades sociais às quais estão associadas. Com esse fim, selecionamos alguns dos indicadores incluídos no relatório **Síntese de Indicadores Sociais 2010** publicado recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O IBGE é uma fundação pública da administração federal brasileira, criada em 1934, que tem atribuições ligadas às geociências e às estatísticas sociais, demográficas e econômicas. Para mais informação, consulte o seu *site*: www.ibge.gov.br

Os dados da **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** revelam em média como só 48,2% da população brasileira declara-se branca. Uma proporção que varia muito dependendo das regiões, porque na região Sul atinge 78,5% contra 23,6% na região Norte. Nos últimos dez anos, a proporção da população que se declara preta ou parda mostra um crescimento: respectivamente 5,4% e 40% em 1999; e 6,9% e 44,2% em 2009. Provavelmente, um dos fatores para esse crescimento é uma recuperação da identidade racial, já comentada por diversos estudiosos do tema. A cor ou raça é uma característica declarada pelas pessoas com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda (mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) ou indígena (pessoa indígena ou índia).

A **taxa de analfabetismo**, entendida como a porcentagem de pessoas que declaram não saber ler e escrever um bilhete simples em relação ao total de pessoas, diminuiu na última década para o total da população no Brasil, passando de 13,3%, em 1999, para 9,7%, em 2009. Infelizmente, no país existe ainda um contingente de 14,1 milhões de analfabetos. Apesar de avanços, tanto a população de cor preta quanto a de cor parda ainda têm o dobro da incidência de analfabetismo observado na população branca. Assim, 13,3% dos pretos e 13,4% dos pardos são analfabetos, contra 5,9% dos brancos. Por estados, as diferenças persistem. Por exemplo, a taxa de analfabetismo do total da população no Nordeste é mais de três vezes maior que a da região Sul.

IBGE: SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS - 2010						
População total						
Raça	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C.-Oeste
Total ('000)	191.795,9	15.555,3	54.019,9	80.466,1	27.776,2	13.978,4
Branca (%)	48,2	23,6	28,8	56,7	78,5	41,7
Preta (%)	6,9	4,7	8,1	7,7	3,6	6,7
Parda (%)	44,2	71,2	62,7	34,6	17,3	50,6
Amar+Indig(%)	0,7	0,4	0,3	0,9	0,7	0,9
Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)						
Raça	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C.-Oeste
Total	9,7	10,6	18,7	5,7	5,5	8,0
Branca	5,9	7,2	14,2	4,0	4,4	6,0
Preta	13,3	14,6	19,8	9,5	9,5	11,3
Parda	13,4	11,3	20,6	7,6	9,5	9,2
Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade						
Raça	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C.-Oeste
Total	7,6	7,2	6,3	8,2	8,0	7,9
Branca	8,4	8,1	7,3	8,9	8,3	8,6
Preta	6,7	6,7	6,2	7,0	6,9	7,2
Parda	6,7	6,9	5,9	7,3	6,7	7,3
Razão entre o valor do rendimento-hora do trabalho principal que as pessoas de cor preta ou parda recebem, em relação ao valor recebido pelas pessoas de cor branca (%)						
Raça	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C.-Oeste
Preta	57,4	69,1	62,8	56,9	61,1	61,0
Parda	57,4	63,9	62,2	60,0	62,7	62,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

A média de anos de estudo é outra maneira de se avaliar o acesso à educação e às consequentes oportunidades de mobilidade social. A população branca de 15 anos ou mais de idade tinha, em média, 8,4 anos de estudo em 2009, enquanto pretos e pardos tinham, igualmente, 6,7 anos. Em 2009, embora os patamares sejam superiores aos de 1999 para todos os grupos, o nível atingido tanto pela população de cor preta quanto pela de cor parda, é atualmente inferior àquele alcançado pelos brancos em 1999, que era, em média, 7 anos de estudos. Por estados, no Sul se estuda, em média, 2,7 anos a mais que no Nordeste.

As desigualdades mostram-se também no **rendimento do trabalho**. Assim, a razão entre o valor do rendimento-hora do trabalho principal que as pessoas de cor preta ou parda recebem, em relação ao valor recebido pelas pessoas de cor branca é para as duas raças de 57,4%. Curiosamente, a maior diferença é atingida na região Sudeste, onde uma pessoa que se declara de raça preta ganha, em média, 56,9% do rendimento de uma pessoa branca. A razão é maior para o caso das pessoas de raça parda que atingem 60%.

OS PRIMEIROS PASSOS

Pode-se observar, nos primeiros meses de governo, que a presidente do Brasil mantém as diretrizes econômicas do predecessor ao mesmo tempo que mudou o rumo da política exterior apostando mais claramente na agenda econômica. A seguir, expõe-se uma sequência temporal dos fatos que o refletem, distinguindo entre matéria econômica e relações exteriores.

Quanto à **política econômica**, continua baseando-se em programas sociais e rigor fiscal, mas com alguns toques mais liberais que a conduziram a confrontações com sindicatos incluindo fracas ameaças de greve.

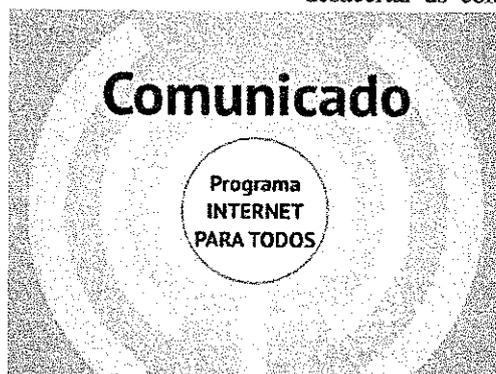
A respeito de **programas sociais**, na primeira reunião de trabalho após a posse, prometeu "**internet para todos**" como já fez Lula com o programa "eletricidade para todos" que a levou para milhões de casas no Brasil. O objetivo é aproximar o consumo à nova classe.

O paradoxo é que, apesar de ser o quinto mercado mundial de internet apenas 36,5% dos 190 milhões de brasileiros têm acesso à rede, e desses, apenas 15% à banda larga. Além disso, esta é uma das mais caras do mundo (120 R\$/mês). O plano para espalhá-la e abarotá-la é estabelecer uma tarifa de ligação barata, investindo na infraestrutura necessária para atingir 4.000 municípios e 20 milhões de pessoas. Desse jeito, os empresários locais poderiam estar interessados em oferecer ligações baratas. Segundo Dilma o preço da ligação não deveria superar os 30 R\$/mês. Note-se que a Telebrás foi privatizada em 1998 e essa sociedade não pode ser usada instrumentalmente a esse propósito.

Seguindo com programas sociais, em fevereiro, em Irenice (BA) também anunciou num ato, a revalorização média de 20% e de até 45% em alguns casos do **Bolsa Família**. Beneficiará a 13 milhões de famílias ou 50 milhões de pessoas custando 2 bilhões de reais.

Quanto ao **rigor fiscal**, no mesmo ato apresentou um plano de austeridade por valor de 50 bilhões de reais. As tesouras serão utilizadas para reduzir as despesas públicas excluindo o PAC (Programa de Aceleração e Crescimento), que ficará igual, e os projetos sociais. O objetivo é esfriar a economia, muito esquentada após os estímulos fiscais implantados depois da crise. É considerada urgente a baixa das taxas de juros e inflação, que têm atingido registros históricos ultimamente, para favorecer um crescimento mais sustentável e menos desigual no Brasil a longo prazo.

Isso afetará o projeto, apoiado por sindicatos, de elevar o **salário mínimo**, na atualidade de 545 R\$/mês, pois, segundo Dilma, isso pode desacertar as contas. Houve ameaça de greve, mas Lula defendeu as medidas e a paz se fez.



Também anunciou que utilizará mais profusamente as **PPP (Public Private Partnership)** para acelerar a disponibilidade de infraestruturas.

Concretamente, em janeiro comunicou que entregará à iniciativa privada a **construção e operação dos aeroportos** planejados por causa da Copa do Mundo e das Olimpíadas. Além disso, Dilma sabe que, com a chegada de milhões de cidadãos à classe média, 20% mais da população começou a utilizar o avião, e que, com o estado atual da rede aeroportuária, é impossível lidar com ambas as realidades. Segundo o Planalto, já começaram as negociações com a TAM e a GOL para a construção de aeroportos com 20 anos de período de concessão. Ainda assim, o governo deverá investir 6 milhões na matéria. Esse processo de privatização trouxe também diferenças com sindicatos e o próprio Lula.

Por último, quanto à **política exterior**, Dilma se diferenciou de Lula. Numa etapa de protestos no mundo árabe, há um afastamento de governos antigamente "amigos" como Irã ou Egito enquanto abraça a defesa dos direitos humanos ante qualquer eventualidade como prioridade da política exterior.

PELE SAUDÁVEL COM UMA BOA NUTRIÇÃO

Com certeza você já ouviu o dito popular “você é o que come”. É assim mesmo: a comida que ingerimos tem um grande impacto na nossa saúde e bem estar. E a pele reflete o estado em que o organismo se encontra: altera-se quando estamos doentes ou se tivemos uma noite mal-dormida.

IDEIAS ERRADAS

Não está confirmado o efeito de determinados alimentos na pele: comer chocolates não vai causar espinhas e as comidas gordurosas e frituras talvez não sejam as responsáveis do aumento da oleosidade da pele ou do couro cabeludo. Igualmente, não há garantias de que comer alface, pepino ou cenoura signifique adquirir uma pele perfeita.

PONTO DE PARTIDA

Porém, uma dieta equilibrada e balanceada vai ajudar você a ter uma pele mais saudável. Podemos começar bebendo 2 litros de água por dia, comer frutas frescas e hortaliças, que são ricas em fibras e antioxidantes, evitar o álcool e as frituras, cortar o sal e as gorduras, dando preferência às gorduras encontradas no azeite de oliva ou nas nozes e castanhas.

Outra dica importante: as cores indicam variedade de vitaminas e minerais. Uma refeição equilibrada reunirá alimentos de várias cores, incluindo principalmente vegetais, frutas e cereais integrais.

Por último, há certos alimentos que podem ajudar a prevenir rugas ou danos causados pelo sol ou manter a pele hidratada. Vamos ver alguns desses alimentos.

ALIMENTOS SAUDÁVEIS

FRUTAS CÍTRICAS E VERMELHAS

As frutas cítricas e vermelhas são ricas em vitamina C, um antioxidante muito poderoso que ajuda a manter o colágeno na pele e impedir a flacidez ou o enrugamento precoce da pele. Há uma ampla escolha: laranja, limão, lima, acerola, kiwi, morango, açaí.

FOLHAS VERDES

O espinafre, os brócolis, a couve, o agrião ou o pimentão verde são excelentes fontes de vitamina A, essencial para a renovação celular e para combater o envelhecimento precoce e a desidratação.

CHÁS

Os chás têm um tipo de antioxidante denominado EGCG que pode prevenir a acne, os danos causados pela exposição solar e as inflamações da pele. Os polifenoles presentes no chá (nomeadamente no chá verde) também são conhecidos por combater o câncer de pele.

PEIXES

Consumir peixe é uma excelente forma de manter a sua pele radiante. Os ácidos gordos ômega 3 encontrados em sardinhas, salmão, atum, cavala, arenque, ou mesmo no marisco, possuem propriedades anti-inflamatórias que combatem os danos causados pela exposição ao sol.

RESUMINDO...

Para ter uma pele saudável não é preciso recorrer ao botox ou gastar muito dinheiro em cremes ou caros tratamentos de beleza. A solução para melhorar a saúde da pele pode estar mais perto do que pensamos: em nosso próprio refrigerador.



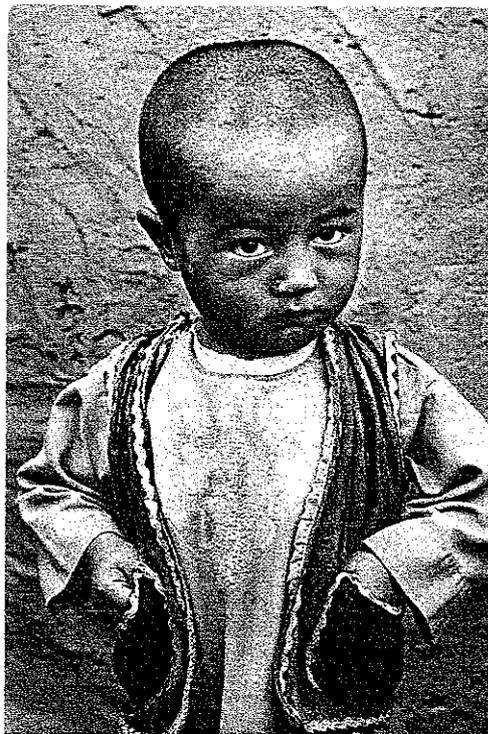
**RESILIÊNCIA:
UMA INFÂNCIA DIFÍCIL NÃO
DETERMINA UMA VIDA INFELIZ**

O conceito psicológico do termo deriva da definição originária do campo da Física. A resiliência é a quantidade de energia que desprende um material quando se deforma elasticamente por causa de uma tensão para evitar a sua rotura. No ser humano, seria a capacidade do indivíduo de se adaptar, de maneira positiva, às situações adversas acontecidas na vida, mantendo e atingindo um desenvolvimento normal. Essa capacidade é então um processo “energético” que a pessoa deve realizar de forma individual e que pode durar mais ou menos no tempo. É uma busca pessoal do ser humano para superar traumas mais ou menos importantes, adaptando-se sem esquecer o acontecido e “deformando-se” psicologicamente para deixar o trauma ficar na nossa memória (porque, de qualquer jeito, ele pertence à nossa história vital) sem nos produzir dor.

A resiliência é uma qualidade típica da infância, mas também permanece na vida adulta com menor intensidade. Foi um conceito desenvolvido amplamente na psicologia moderna, introduzido pela primeira vez nos anos 70 pelos psiquiatras infantis. Porém, é o médico neuropsiquiatra e etólogo **Boris Cyrulnik**, quem o tem desenvolvido e espalhado pelo mundo inteiro. Ele, um russo judeu que viveu sua primeira infância em um campo de concentração e cujos pais morreram nas mãos dos nazistas, é um exemplo claro de pessoa resiliente.

No seu livro “**Os patinhos feios**” ele expõe suas teorias com uma linguagem deliciosamente simples e um tom muito otimista. No livro, ele fala dos seus estudos com crianças em orfanatos romenos, sobreviventes de campos de concentração, meninos de rua ou refugiados de guerra e inclusive de pessoas agora famosas e com

sucesso reconhecido que tiveram infâncias terríveis.



Fotografia da série Retratos
de Sebastião Salgado

Segundo Cyrulnik, a maioria desses indivíduos pôde atingir uma vida adulta plena ou pelo menos confortável. Ele afirma que todos somos sujeitos com capacidade resiliente, no entanto, algumas pessoas a têm mais desenvolvida do que outras e nesse caso o processo será mais fácil. No caminho para encontrar o jeito de se adaptar e conviver com as dores do passado, é imprescindível o estabelecimento de “nexus” com o mundo exterior (considerado como “normal”). Os nexus podem ser coisas, atividades, pessoas. Tudo pode valer nessa pesquisa interior, desde que nesse nexus haja uma carga afetiva importante para o sujeito. A conclusão genial da teoria é que os afetos são as pontes para a nova vida, sem importar a profundidade do trauma acontecido. Todos nós podemos virar cisnes no futuro, embora tenhamos sido patinhos feios no passado.

“O CORTIÇO” DE ALUÍSIO AZEVEDO E A ESTÉTICA NATURALISTA

O escritor nordestino **Aluísio Azevedo** (São Luís do Maranhão, 14 de abril de 1875), influenciado pelos narradores naturalistas europeus, entre os quais **Émile Zola**, inaugurou a estética do naturalismo no Brasil com seu romance “*O Mulato*” (1881). Em 1884 ele publicou “*Casa de Pensão*” e em 1890 “*O Cortiço*”, romance considerado peça-chave para entender o Brasil do século XIX, que relata a vida dos moradores de um cortiço no bairro de Botafogo no Rio de Janeiro. Percussor das favelas, ali viviam os humildes, os excluídos, aqueles que não se misturavam com a burguesia, um conjunto de raças em um mesmo lugar que desembocava na promiscuidade e na completa degradação humana.

A obra é narrada em terceira pessoa, com narrador onisciente, típico do movimento naturalista: ele entra no pensamento dos personagens, tenta comprovar, como um cientista, as influências do meio, da raça e do momento histórico. Há dois espaços: o cortiço, que retrata a mistura de raças e a promiscuidade das classes baixas, e o sobrado aristocrático, que representa a burguesia ascendente do século XIX.

“*Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas [...]*” (capítulo III).

O livro narra a saga de **João Romão**, o dono do cortiço. Ele tem uma amante, a escrava **Bertoleza**, que o ajuda trabalhando de sol a sol, sem descanso. O seu oponente, **Miranda**, um comerciante bem estabelecido que possui uma condição social mais elevada, cria uma disputa com ele por uma braça de terra que deseja comprar para ampliar seu quintal. Não haverá consenso e, portanto, um rompimento temporário das relações entre os dois. Certo dia, Miranda recebe o título de barão e passa a ter superioridade garantida sobre João, que, para imitar as conquistas do rival, promove várias mudanças na estalagem e consegue que adquira um ar aristocrático. Assim, o cortiço todo muda e perde o caráter desorganizado e miserável que tinha para se transformar na Vila João Romão.

Aí então, o dono do cortiço pede a mão da filha do Miranda em casamento. Bertoleza, que percebe a vontade de Romão para se livrar dela, exige curtir

os bens acumulados ao seu lado. Daí que ele, que vê como seus planos de ascensão social são atrapalhados, denuncia-a a seus donos como escrava fugida. Assim, a moça, em um gesto de desespero...

A crítica considera “*O Cortiço*” não somente um romance naturalista, mas também uma alegoria do Brasil pelo fato de ele mostrar essa situação de capitalismo incipiente onde o explorador vivia muito perto do explorado: João Romão junto aos pobres moradores do cortiço, o burguês Miranda em seu palacete com ares aristocráticos.

A atualidade de Aluísio Azevedo está no fato de ele apresentar questões como a grande desigualdade social. Na opinião do crítico Alfredo Bosi, nele “a natureza humana afigura-se-lhe uma certa selvageria onde os fortes comem os fracos”.

O romance começa assim:

“*João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro [...]*”

Fiquem animados, continuem lendo!



A capa do livro

Se chora
o céu
eu não choro.

Se você fala,
eu só posso
escutar.

Se parar
é porque não sei
o que fazer.

Desabrigo
do céu.
Quem será o seu teto?



Jardins de Aranjuez

O DIA DA MULHER

Uma mulher fala pelo celular:

- Oi, menina, tudo bem?
- ...
- Acho que talvez você possa me ajudar, como você é arquiteta...
- ...
- Eu preciso duns tijolos e duma viga para uma performance. É para fazer uma porta.
- ...
- Sim, no palco.
- ...
- Ah! Você vai de táxi?
- ...
- Você vai à Zarzuela?
- ...
- E o que vai ver?
- ...
- Um segredo? Claro! Eu sou um túmulo! Fale! Fale!
- ...
- Simmm... Aaah!
- ...
- Nossa! ...Você vai ser a próxima Presidente do Governo!... Beleza!...

CASA DE PORTUGAL



Fachada do número 20 de Alberto Aguilera

Os amantes da cultura portuguesa estão de parabéns. A embaixada de Portugal, o Ministério das Relações Exteriores espanhol e a prefeitura de Madri assinaram um acordo para criar um novo espaço que potenciará as relações culturais, econômicas e diplomáticas com o país vizinho.

8

O prédio, que fica no número 20 da rua Alberto Aguilera, albergará a sede do Instituto Camões, dedicado à promoção da língua e cultura portuguesas, com um auditório para realizar exposições e debates e os escritórios da embaixada.

Atualmente Portugal não tem um edifício deste tipo, que reúna atividades culturais, econômicas e diplomáticas, no exterior. *“Queremos que seja a imagem de Portugal na Espanha”*, disse um porta-voz da embaixada.

As autoridades do país luso só precisam duma autorização por parte do Ministério das Relações Exteriores espanhol, pois, ao albergar a sede diplomática, poderia ser considerado solo português.

O prédio, que tem uma superfície de 2700m², foi construído em 1926, pelo arquiteto **Luis Bellido y González** para acolher a representação da prefeitura de Madri e o pronto-socorro no distrito de Universidade.

A embaixada já visitou o prédio e a prefeitura de Madri lhes deu o plano de reabilitação, fato para o qual ainda não há data concreta de início.

FÉ NA FESTA: O REGRESSO DE GILBERTO GIL

"Fé na festa", o 56º álbum de Gilberto Gil, o traz investindo novamente nos ritmos nordestinos e com inspiração na temática junina.

É preciso advertir que, quem esperar, nas novas músicas de Gil, a elaboração harmônica e a densidade lírica que o tornaram um dos eternos mestres da canção brasileira vai dar de cara com características bem diferentes. Gil retorna privilegiando o acordeom e abordando temas como as festividades populares e o jogo de conquista nas "baladas e forrozões".

Nas canções do álbum, Gilberto Gil transporta o público para a tranquila vida do interior. Mesmo em faixas como "**Dança da moda**" e "**Marmundo**", que levanta a bandeira da ecologia, é natural se deixar levar pela voz mansa do cantor e viajar para um mundo de festa.



'Fé na festa': Gilberto Gil retorna ao universo nordestino

A importância de Gilberto Gil na cultura de seu país vem desde os anos 60, quando ele e Caetano Veloso criaram o **Tropicalismo**. Radicalmente inovador no cenário musical, o movimento assimilou a cultura pop aos gêneros nacionais; profundamente crítica nos níveis políticos e morais, o Tropicalismo finalizou sendo reprimido pelo regime autoritário militar.

No mês de março o cantor iniciou sua **turnê pela Europa** para mostrar músicas de seu novo álbum, passando pela Espanha.

Carybé: o artista dos Orixás e do respeito da diversidade cultural

Hector Julio Páride Bernabó, conhecido internacionalmente como **Carybé**, nasceu em Lanús, Argentina, no dia 7 de fevereiro de 1911 e morreu em Salvador da Bahia.

Chegou pela primeira vez ao Brasil aos seis meses de vida, indo depois morar na Itália com a sua família até os 8 anos. De volta ao Brasil morou no Rio de Janeiro, onde fez parte duma turminha de escoteiros do clube de Flamengo que eram identificados com nomes de peixes, ganhando o apelido de Carybé, que se refere a uma espécie de piranha.

Profissionalmente manteve o apelido para diferenciar-se do seu irmão, também pintor, e com um nome muito semelhante ao seu.

Estudou na Escola Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro entre 1927 e 1929, e viajou pela primeira vez a Salvador em 1938 para fazer uma reportagem sobre **Lampião**. Na década dos 50, Carybé mudou-se definitivamente à Bahia a convite do secretário de Educação.



Baianas, 1957

Em 1957, quando morava na Bahia adotou a cidadania brasileira, mas já era brasileiro no coração e pesquisador incansável da cultura e tradições brasileiras que inspiraram sua obra e toda a sua vida.

Na Bahia, Carybé encontrou inspiração para seus trabalhos. Integrado à religiosidade e à cultura afro-baiana, foi nomeado Obá de Orixá, Ministro de Xangô, título concedido aos amigos e protetores do **terreiro**, também chamados de casa, roça ou barracão que é onde se realizam as festas do candomblé e outras religiões afro-brasileiras.

Frequentador do barracão do Mestre Waldemar, é hoje homenageado com um grupo que leva o seu nome.

Como artista plástico, Carybé participa ativamente do movimento de renovação das artes plásticas, ao lado de Mario Cravo Júnior (1923), Genaro (1926-1971) e Jenner Augusto (1924-2003).

Pintor, gravador, desenhista, ilustrador, ceramista, escultor, pesquisador, historiador e jornalista, Carybé se destacou principalmente nas artes plásticas, com uma produção de quase cinco mil obras. Hoje, 27 painéis de Carybé, representando os orixás do candomblé, estão no **Museu Afro-Brasileiro de Salvador** e retratam, com a sua arte, os ritos do candomblé e cenas cotidianas com pescadores, vendedores ambulantes, lavadeiras, e capoeiristas, entre outros personagens populares.

Como ilustrador, além de livros do amigo Jorge Amado, o artista também ilustrou a primeira edição de **Macunaíma**, de Mário de Andrade e **Cem Anos de Solidão**, do escritor colombiano Gabriel García Márquez.

Com uma vida rica em histórias, Carybé foi homenageado por Jorge Amado que, em 1996, reúne relatos da vida do amigo no livro **O Capeta Carybé**, que foi ilustrado pelo próprio artista.

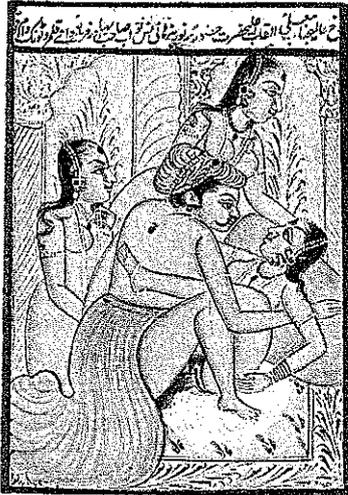
Da obra exposta além das fronteiras brasileiras, destacam-se murais coloridos que celebram a vida e o respeito à diversidade cultural, em Montreal, Buenos Aires, Nova York e Miami.

Entre as homenagens singulares recebidas por Carybé destaca-se o selo lançado pelos Correios Brasileiros, focalizado na obra **Vadiação**, da série Jogo de Capoeira. A imagem mostra uma típica roda de capoeira e suas figuras tradicionais: os jogadores e os instrumentistas em ação, observados, informalmente, pelo povo em descontração e simplicidade. Os tons fortes realçam o clima festivo.

Carybé morreu de um ataque cardíaco no dia 2 de outubro de 1997 na varanda da casa de Xangô, do Ilê Axé Opô Afonjá, lugar que adorava.



O tamanho importa?



Kama significa amor, prazer, satisfação, um conceito que os indianos já dominavam há 2.000 anos. De fato, o Kama Sutra foi escrito para a nobreza da Índia em alguma época entre 100 e 400 d.C. Desde então, todo o mundo conhece esse livro pelas suas descrições das posições eróticas.

Contudo, ao contrário do que muitos pensam, o Kama Sutra não é um manual de sexo e sim um trabalho antropológico, um estudo exaustivo do comportamento sexual humano, uma mostra de sabedoria que analisa, por exemplo, um tema tabu na nossa sociedade: o tamanho do pênis.

Segundo esse tratado milenário, os homens dividem-se em três classes, segundo o tamanho do seu *linga*: **homem lebre, homem touro e homem cavalo**. As mulheres também se dividem em três classes, segundo a profundidade da sua *yonis*: **mulher corça, mulher égua e mulher elefante**.

Conforme essa teoria, o importante não é ter um membro enorme. O segredo é encontrar um parceiro compatível.

O Kama Sutra cataloga as uniões que funcionam porque estão no mesmo nível: **homem lebre com mulher corça, homem**

touro com mulher égua e homem cavalo com mulher elefante.

Porém, há uniões desiguais que não vão dar certo nunca: homem lebre com mulher égua; homem lebre com mulher elefante; homem touro com mulher corça; homem touro com mulher elefante; homem cavalo com mulher corça; e homem cavalo com mulher égua.

Cada mulher sabe que tipo de homem precisa para ser feliz na cama. Há mulheres que fogem dos homens cavalos, enquanto muitos homens sonham em serem cavalos. Não seríamos todos mais abençoados se cada um de nós levasse o seu tamanho marcado na pele, bem visível?

São muitos os elementos que o público ignora desse livro. Vocês sabiam que nele estão catalogados até 30 tipos distintos de beijos? **O ato de beijar combina três sentidos: o paladar, o tato e o olfato**. Se cada sentido, separadamente, é capaz de produzir uma forte reação emocional, os três juntos podem transportar a pessoa para o 'sétimo céu'. Assim, há beijos nuvem quebrada, beijos palpitações, beijos para acender a cama, beijos viajantes, beijos pressão ou beijos mordida de javali.

Não esqueçam que o Kama Sutra foi escrito segundo os preceitos da Sagrada Escritura e para o benefício da humanidade por Vatsyayana, quando este se encontrava inteiramente entregue à contemplação da divindade!



Ilustrações do Kama Sutra

ESCONDIDINHO DE CARNE SECA

O escondidinho é um prato encontrado em diversas regiões do país e muito popular no estados do Nordeste. Tem como base a **mandioca** (ou macaxeira, ou aipim) e a **carne seca** (*). O nome vem do fato de a carne ficar "escondida" pelo purê de mandioca. O escondidinho pode ser servido como petisco, para acompanhar uma cerveja gelada ou como prato principal. Nesse caso, o único acompanhamento necessário é uma salada leve.



Apresentação do prato: escondidinho de carne seca

INGREDIENTES:

- 1 ½ kg de aipim
- 450 g de carne seca dessalgada cozida e desfiada
- 600 ml de leite
- Noz moscada ralada a gosto
- 400 g de cebola roxa picada
- 5 dentes de alho picado
- 1 maço de cheiro verde salsa e cebolinha
- 600 g de requeijão
- 450 g de creme de leite fresco
- 450 g de queijo de coalho ralado
- 200 ml de leite coco
- 150 g de manteiga
- Sal a gosto

MODO DE PREPARO:

1º: Numa panela em fogo médio com bastante água cozinhe o aipim até ficar bem macio (+/- 25 minutos, escorra e retire a fibra do centro (fiapo).

2º: Num processador, processe o aipim juntamente com leite de coco, o leite, o creme de leite fresco e tempere com noz moscada ralada e sal.

3º: Numa panela em fogo médio, derreta a manteiga e refogue a cebola e o alho picado por aproximadamente 8 minutos mexendo sempre para não queimar o alho, junte a carne seca e o cheiro verde, misture muito bem. Reserve.

4º: Numa forma refratária untada faça uma camada do purê de aipim, seguido do refogado de carne seca, cubra com requeijão e faça a última camada de purê de aipim, polvilhe queijo coalho ralado e leve ao forno pré-aquecido a 200°C por 15 a 20 minutos.

*Carne seca não é carne-de-sol. Apesar de possuírem processos parecidos, há uma grande diferença no sabor, a carne seca é bem mais salgada se comparada com a carne-de-sol.

AZEITE DE DENDÊ

O azeite-de-dendê, mais conhecido como óleo de palma, é um azeite popular na culinária brasileira, especialmente do Nordeste. É produzido a partir do fruto da palmeira conhecida como dendezeiro (*Elaeis guineensis*), de origem africana. Foi introduzido na América do Sul no século XVI, com o tráfico dos escravos entre a África e o Brasil.

O azeite é avermelhado por sua grande quantidade de vitamina A. Porém, devido ao aquecimento do óleo na fritura, este perde toda a vitamina A e fica branco.

Além do sabor, o azeite de dendê dá uma cor e aromas peculiares aos típicos pratos da cozinha do Nordeste, como, por exemplo, o

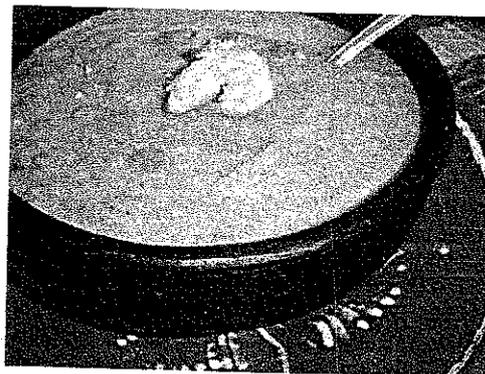
VATAPÁ

500 g de camarão seco, 2 litros de leite de coco (de preferência natural), 150g de amendoim torrado sem casca, 150g de castanha de caju, ½ molho de cheiro verde, ½ molho de coentro, 4 tomates picados, sal, 2 cebolas grandes picadas, 1 colher de azeite de oliva, 2 xícaras de azeite de dendê, 3 xícaras de farinha de trigo ou aproximadamente 10 pães franceses amanhecidos, 1 pequeno pedaço de gengibre ralado.

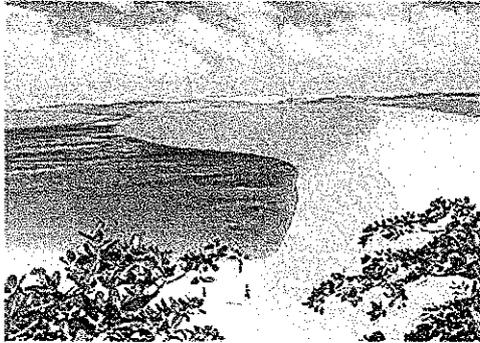
MODO DE PREPARO

Limpe os camarões. Bata no liquidificador o amendoim, as castanhas e metade dos camarões até virar uma farofa homogênea. Dissolva a farinha de trigo em ½ litro de leite de coco frio. Se estiver usando pão, coloque de molho na mesma quantidade de leite de coco. Coloque o restante do leite de coco na panela. Bata os temperos no liquidificador, coloque a panela no fogo e acrescente a farinha dissolvida (ou os pães), os temperos batidos e a farofa de camarão, amendoim e castanha. **Não pare de mexer para não embolar.** Acrescente o dendê, o azeite de oliva, a outra metade dos camarões inteiros, o sal e o gengibre. Continue a mexer até ferver bem. O vatapá deve ficar com uma consistência firme, mas cremosa. Se ficar muito duro, acrescente mais leite de coco, se ficar muito mole, acrescente mais farinha de trigo ou pão.

BOM APETITE!!!



LENÇÓIS MARANHENSES



Parque Natural dos Lençóis Maranhenses

O Maranhão encerra tesouros de inigualável beleza. Magníficos cenários naturais como o **Parque Natural dos Lençóis Maranhenses**. Um vasto e deslumbrante deserto de dunas de areia branca onde você pode mergulhar em qualquer uma das milhares de lagoas de água doce que o salpicam. Águas cristalinas provenientes das chuvas associadas a este ecossistema único no mundo. Algo que poderia parecer uma miragem são os peixes, nenúfares e camarões que, transportados pelas aves, habitam essas lagoas.

Só 260 km ao oeste, localiza-se sua capital, São Luís. Cidade ponte entre a Floresta Amazônica e o deserto dos Lençóis. Joia arquitetônica de herança colonial portuguesa, nome francês e, desde 1997, **Patrimônio Cultural da Humanidade**. Seu decadente centro histórico é uma coleção de prédios, sobrados com sacadas, fachadas azulejadas, interiores lavrados em madeiras nobres, ruas empedradas, praças e cantos encantadores.

Passeando por ela pode-se: descobrir que a maré deixou o porto sem mar; curtir uma exposição de fotografia de santos do candomblé africano; espiar uma sessão de silenciosa e elegante capoeira; dividir um cone de camarões e ovos de codorna ao som de um samba espontâneo no mercado; beber licor de caju, goiaba, jambo, maracujá, e tantas daquelas frutas, no mais autêntico botequim da cidade; assistir a um concerto de *reggae* que rola sempre na capital ou, só com um bocadinho de sorte, topor com a dança do tambor de crioula onde dançarina e percussionista, num jogo sensual de cortejo, envolvem e levam você a outra dimensão.

Paisagens e vivências que deleitarão, motivarão e transformarão o seu olhar.

CHAPADA DAS MESAS

O Maranhão é muito mais além dos Lençóis.

A Chapada das Mesas é um oásis em pleno sertão maranhense, pouco conhecido até pelos aventureiros mais viajados.

O sul do estado do Maranhão abriga uma natureza muito singular pela abundância de cachoeiras e límpidas águas e pelas paisagens do cerrado ornamentadas por chapadões areníticos, criando uma estética surreal, onde o grande isolamento desafia quem se propõe a desbravar seus mistérios.

Desde dezembro de 2005, a Chapada das Mesas é parque nacional. Quem gosta de desafios e contato de primeiro grau com a natureza vai se sentir em casa. Cachoeiras, trilhas ecológicas e mergulhos em rios de águas cristalinas estão entre as alternativas de passeio.

Mas vamos por partes: chegando a **Carolina**, o ideal é organizar imediatamente um passeio a **Pedra Caída**, a cachoeira que reina absoluta na chapada. O lugar é fascinante e conta com estrutura para um dia inteiro de diversão. São Romão, Prata e Itapecurizinho são outras cachoeiras que merecem uma visita, principalmente para amantes de esportes radicais, como o *rappel*, que começa a ser praticado na região. Caminhadas ecológicas em trilhas através dos **cerrados** (vegetação típica da Chapada, equivalente às savanas africanas) e banhos em rios são indispensáveis.



Cachoeira de São Romão

Entre os atrativos também estão o **Morro das Figuras** com uma caverna arqueológica com inscrições rupestres e, para quem gosta de caminhadas, a Chapada das Mesas oferece deliciosas opções por trilhas e paisagens de tirar o fôlego.

PIAUI

Ana Mercader

Há mais de 50.000 anos este pequeno estado do Nordeste do Brasil (251.529 Km², maior do que o Reino Unido) já estava habitado. No **Parque Nacional da Serra de Capivara**, ao sul do Piauí, encontrou-se a cerâmica mais velha do continente americano e lindas pinturas rupestres.

Depois seriam os Tremembés aqueles que morariam ao lado do rio Parnaíba, desde sempre uma das zonas mais ricas do Piauí e onde hoje fica a capital **Teresina**.

Chegariam do velho mundo os bandeirantes que se tornariam proprietários de amplas terras deixando pouco espaço para umas poucas vilas. Nasceram assim as **sesmarias**, no começo terras sem plantio ou abandonadas concedidas para administrar a plantação ou povoamento, mas que na verdade virariam latifúndios em poucas mãos. Prosperaram assim as fazendas de gado, o cultivo de algodão e cana de açúcar, muita riqueza que a Coroa Portuguesa quis fiscalizar.

Pombal fez do Piauí uma Capitania Real em 1759, estabeleceu a medida máxima das sesmarias, acabou com os abusos dos sesmeiros e expulsou os jesuítas, responsáveis pela educação na região e pelo desenvolvimento da pecuária piauiense. Chegou então o declínio do Piauí. Momento heróico foi a batalha de Jenipapo em 1823, quando o povo piauiense expulsou os portugueses com astúcia e rudimentares armas brancas.



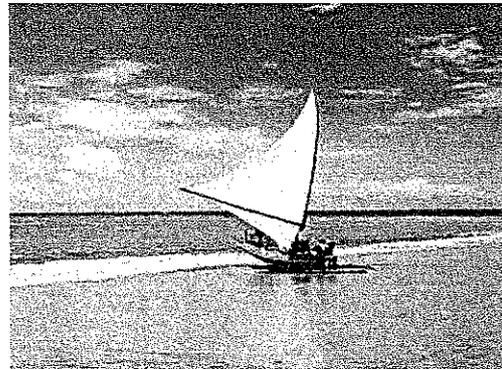
Delta do Parnaíba

Curiosidades piauienses: o nome da capital, Teresina, vem da imperatriz do Brasil, Dona Teresa Cristina de Bourbon Duas Sicílias.

Para um estado nordestino, há pouco litoral, mas no Piauí fica o único delta em mar aberto das Américas, o famoso Delta do Rio Parnaíba.

CEARÁ

Árturo González



Jangada: um dos símbolos do Ceará

Vicente Pinzón desembarcou no cabo de Ponta Grossa no Ceará quatro anos antes da viagem de Cabral, achou, porém, que, segundo o tratado de Tordesilhas, não estava em território espanhol.

Muitos anos depois **Victor Hugo** parabenizou os cearenses por terem abolido a escravidão. Isso aconteceu em 1844 quatro anos antes da **Lei Áurea**.

O estado do Ceará é muito conhecido não só pelas suas praias e o sertão no interior, mas também pela chapada de Ibiapaba com altitudes de até 800 metros, nascentes de rios e cachoeiras.

As praias mais conhecidas são **Jericoacoara** e **Canoa Quebrada**. Jericoacoara entrou na lista das 10 melhores praias do mundo do *Washington Post*. Há dunas, falésias, lagoas de águas azuis, cristalinas e mornas ideais para os esportes náuticos. Canoa Quebrada tem falésias avermelhadas e recebe as quedas d'água de pequenos riachos. Na segunda quinzena de julho acontece o **Festival de Canoa Quebrada**, com uma regata de jangadas.

A capital do estado é **Fortaleza** e o seu nome se deve à fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, nome dado pelos portugueses ao **Forte Schoonenborch** construído durante a dominação holandesa. Fortaleza é muito movimentada e alegre e oferece "**as segundas-feiras mais alegres do mundo**".

A atividade pecuária é muito importante, especialmente a bovina. Destaque para a grande variedade de frutas tropicais, entre elas, caju, mamão, coco, manga, sapoti, graviola, maracujá, goiaba e abacaxi. Variedade de frutos de mar com lagosta, caranguejos, siri e ostra. O povoado de pescadores de Icapuí tem o seu próprio **Festival da Lagosta**.

Viajar ao Ceará agora é mais fácil. A Iberia oferece um voo direto a Fortaleza. Vamos lá!

NORDESTE: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte

Nos dias 15 e 17 de fevereiro fizemos um bate-papo com brasileiros da região Nordeste. Aqui vão os comentários do pessoal da **Oficina de Conversação** sobre o encontro. Nossos convidados foram:

Acácia Rios, Aracaju, SE
Felipe Lourenço da Silva, Recife, PE
Gessy Batista de Souza, Itabuna, BA
João Firmino Soares, Salvador, BA
Juliana Almeida, João Pessoa, PB



Paloma, Arturo, Marcos, Glaucia, Acácia, Tânia e Ana Maluca

O encontro foi um prazer para a língua, em vários sentidos: o gosto da comida e do bate-papo. A Acácia me deixou o mel nos lábios com a natureza de Sergipe; temos que ir à foz do rio São Francisco, à Ilha das Flores e ao *Canyon*, além das praias. **Begoña Montes**

14



Chus, Carmen e Ricardo

O Ricardo, engenheiro de Fortaleza especializado em *marketing*, fez sucesso na Espanha. No Brasil, ele trabalhava na Endesa e a companhia lhe ofereceu a transferência para Madri. Após 18 meses, ele recebeu uma boa oferta dum multinacional francesa aqui. Decidiu aceitá-la e está muito feliz. **Arturo**

Adorei conhecer os nordestinos, todos bem simpáticos e comunicativos! Ia ficando com vontade de falar mais com cada pessoa que ia conhecendo, mas a Glaucia puxava o meu cabelo a cada cinco minutos para eu mudar de pessoa! Assim não tem jeito! **Diana**

Kiara Costa, João Pessoa, PB
Lucimar Lourenço, União dos Palmares, AL
Raquel Coelho, Fortaleza, CE
Ricardo do Couto, Fortaleza, CE
Tânia Dias Gondim, Recife, PE

Profissional como a Gessy, sério como o João, doce como a Juliana, sorridente como a Kiara, reservado como o Lucimar, luminosa como a Raquel, extrovertida como a Tânia: tanto faz. Cada um com seu jeito, todos os nordestinos nos acolheram e nos aproximaram da sua terra com calor e afeto. Nada a ver com a seca do sertão da Região Nordeste! **Ivan Montebugnoli**



Diana, Lucimar e Felipe

No encontro com os nordestinos soube que: ...os espanhóis são muito lerdos para paquerar, matéria na qual os baianos tiram nota dez; ...que os escoceses e os nordestinos compartilham culinária, aqueles com o *haggis* e estes com a **buchada de bode**; ...que o **NEGO** na bandeira da Paraíba vem de "negar", porque o presidente João Pessoa, em 1929, negou o seu apoio ao candidato oficial, Júlio Prestes; ...e não soube, graças à Glaucia, que tipo de fruta é um jambo. Beijim com aipim. **Laura**



João, Kiara e Paloma comendo pamonha

NORDESTE:

Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia



Raquel e Mestre Ivaninho, fazendo propaganda da Gazeta da Casa.

Fico assombrada pela hospitalidade dos nordestinos... Depois de termos conversado esse tempinho com

eles, acabamos convidados às suas casas lá em Recife, em João Pessoa, em Fortaleza...! E também pela criatividade deles, como no caso da Tânia, artista de bolos ou *cake designer*... E quem sabia que Recife tinha ilhas e pontes como Veneza? Quero ir lá para ver tudo isso ao vivo! **Rosinha**



Gessy e Bea

A Gessy nasceu em Itabuna, a mesma cidade onde nasceu o Jorge Amado. Gessy é uma especialista em Jorge Amado, sabe muito sobre ele e a história da Bahia. Infelizmente, não houve muito tempo para escutar tudo o que ela pode contar. Porém, ela se ofereceu para falar outra vez da literatura desse maravilhoso escritor baiano. Turma, deveríamos combinar com ela outra vez! **Valeria**



Julia, Raquel e Valeria

Achei muito interessante tudo o que Kiara falou de João Pessoa. Um detalhe que eu lembro é que o nome é uma homenagem a um governador do estado, assassinado em 1930. Adorei seus comentários referentes ao turismo! E com certeza eu lembrarei sempre disto: qual é a melhor cidade do mundo? **JOÃO!!! Salvador!!!! Tá bom, Salvador!!! Anastasia**



João e Anastasia

Foi emocionante conhecer uma bisneta do legendário Lampião e saber das suas pesquisas genealógicas para o seu neto ser consciente da história familiar. **Mª Jesús**

Curti um montão o encontro com os nordestinos no Kabokla. A atmosfera e o pessoal foram maravilhosos e os pratos muito bons também. **Juan**



Juliana, Juan e Paulinha

O encontro foi massa! Nunca vi tanta concorrência por decidir qual é a melhor cidade do Brasil. Aquilo parecia campanha eleitoral! Com certeza, o Nordeste representa as raízes do Brasil e seus representantes são muito carinhosos e acolhedores. Acho que temos guias turísticos para todos os estados nordestinos. Obrigada por terem compartilhado seu pedacinho de terra conosco. **Bea**

PERNAMBUCO

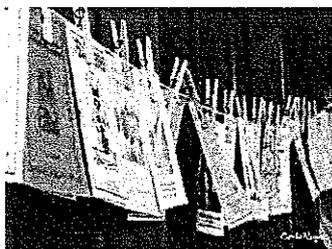
M^a Jesús Pons e Eva Vegas

O preconceito consistente em pensar que numa terra pobre também a cultura é pobre não se cumpre no estado de Pernambuco. Lá podem ser encontradas manifestações musicais e literárias bem estimulantes. Sabiam vocês, por exemplo, que até o próprio Lampião inventou um estilo musical, o **xaxado**?

No campo musical, o *mangue beat*, surgido em Recife nos anos 90, fusiona muitos elementos: maracatu, *rock*, *hip-hop*, efeitos eletrônicos. Ele foi criado por jovens de classes populares e diferentes raças. O seu símbolo, muito gráfico, é uma antena parabólica plantada na lama e a sua aparição foi acompanhada de um manifesto: "Caranguejos com cérebro". O grupo mais importante deste movimento foi **Chico Science e Nação Zumbi**.

A **embolada** é uma canção rimada improvisada que, se for interpretada como duelo, se chama desafio. A música de ritmo marcado que a acompanha se gera com pandeiro e ganzá. Uma dupla famosa do gênero foi **Caju e Castanha**. Na feira que se celebra semanalmente em **Caruaru**, cidade porta do sertão, é possível assistir a emboladas ao vivo assim como comprar literatura de cordel

A **literatura de cordel** (foto) é uma das manifestações culturais paradigmáticas do



Nordeste e do país inteiro. O nome deriva da antiga tradição de pendurar de um cordel nos postos de venda os

livrinhos onde estavam impressos os poemas. Os portugueses introduziram o cordel no Brasil já desde as primeiras épocas de colonização. Os temas incluem fatos do cotidiano, episódios históricos, lendas, peças de teatro... Qualquer assunto pode virar cordel nas mãos de um poeta competente. Tem sido, portanto, fundamental na conservação das identidades locais e das tradições literárias, ajudando a disseminação de hábitos de leitura e lutando contra o analfabetismo.

CABOCLO DE LANÇA Ivan López Roig



Caboclo de lança, PE

Pernambuco é um estado muito rico em manifestações tradicionais, como o frevo e o maracatu, e o lugar de origem do **caboclo de lança**. Ele é um personagem folclórico típico dos carnavais e considerado um dos símbolos da cultura pernambucana.

Quem se veste de caboclo de lança são os trabalhadores da cana de açúcar da Zona da Mata de Pernambuco. Sua roupa tem um brilho e um colorido extravagante e uma aparência vitoriosa e guerreira. Ela é composta de: chapéu, lenço colorido amarrado no pescoço, fofa (calça larga com franjas), surrão (chocalhos nas costas), lança, óculos escuros e cravo branco.

Muitos se perguntarão que mensagem eles querem transmitir. Bem, esses trabalhadores criaram a figura do caboclo de lança para denunciar uma sociedade dividida em classes sociais, onde existem os dominantes e os dominados. Vestidos desse jeito e com uma lança na mão é como se estivessem numa situação de guerra, de quem vai enfrentar uma luta. Seu espetáculo é uma dança frenética: eles correm de um lado para o outro, agitam suas lanças e fazem manobras chamadas de "caídas".

A sua origem poderia estar nos conflitos de terra existentes na zona rural e até da época dos quilombos, quando os escravos fugiam para esses esconderijos. Hoje, o ritual do caboclo de lança já não é proibido. Antes de sair nos carnavais, os homens que encarnam o personagem fazem uma cerimônia em terreiros de umbanda (religião afro-brasileira), com a bênção da lança e da flor que carregam na boca. Eles também não podem fazer sexo alguns dias antes da apresentação para se purificarem.

BAHIA

Marcos Rodríguez

BAHIA É TUDO

Bahia é história. Terra indígena descoberta por Pedro Álvares Cabral, colonização com suor e sangue de escravo negro, riqueza açucareira e cacau. É a luta abolicionista de Castro Alves. Bahia é mistura indígena, africana e branca.

Bahia é música. Do samba e bossa-nova ao axé, passando pela MPB e o *rock*, são inúmeros os cantores, compositores e instrumentistas baianos de grande sucesso. Dorival Caymmi, João Gilberto, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Maria Bethânia, Gal Costa, Daniela Mercury, Ivete Sangalo, Raul Seixas e Carlinhos Brown. Quem dá mais?

Bahia é cultura e festa. Do artesanato no Mercado Modelo à cerâmica indígena e aos bordados, da literatura de cordel a Jorge Amado e Adonias Filho. Da capoeira ao Carnaval de Salvador com trio-elétrico. Lavagem do Senhor de Bonfim, Festa de Iemanjá, Festa Junina de São João e tradicional Vaquejada de Serrinha. Mas se viajarem para lá, não esqueçam o dicionário de baianês!

Bahia é religião. São mil igrejas, umbanda, macumba e candomblé. Nos terreiros, os pais e mães de santo presidem as cerimônias. Nossa Senhora Iemanjá sai do mar para dançar ao som dos atabaques. Axé de paz e saúde e que Ogum lhes dê um bom caminho!

Bahia é tempero. Do candomblé ou do tabuleiro da baiana brotam o acarajé gostoso, o abará, o vatapá e tantos pratos temperados pelo azeite de dendê. Seja festejando os santos, seja festejando a vida, a Bahia tem sempre uma moqueca, um caruru ou um quindim a despertar o paladar.

Bahia é praia e sertão. São as cachoeiras na Chapada da Diamantina. É a Praia do Forte e a Costa do Cacau. São os manguezais do Recôncavo. É um passeio por Itapuã e o fundo do mar das Ilhas de Itaparica e Morro de São Paulo. Bahia é o pôr do sol sobre a baía de Salvador.

Eu quero voltar logo. Tenho saudade da Bahia!

O TABULEIRO DA BAIANA Carmen Santa María

No tabuleiro da baiana tem...?
Vatapá, oi, caruru, mungunzá, tem umbu...

Quem não conhece a canção de Ary Barroso cantada por Gal Costa e Caetano Veloso? É uma homenagem à baiana do acarajé (ou simplesmente baiana) que é como são conhecidas as mulheres que preparam e vendem quitutes no seu tabuleiro nas ruas da Bahia.

Estes alimentos podem ser encontrados em cada esquina de Salvador, nas centenas de tabuleiros que tornam a capital baiana uma referência gastronômica para o país. A atividade comercial é de tamanha importância que o ofício da baiana de acarajé foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial.



Baiana do acarajé trabalhando numa praia

Para as baianas, no entanto, os quitutes da culinária estadual são mais que tradição ou atrativo turístico. Para elas é uma verdadeira rede produtiva, que gera empregos e movimentação à economia. Desde o menino que carrega o carrinho com as compras até as pessoas que produzem o azeite, além das outras que ralam o coco ou lavam o feijão.

Atualmente é uma profissão regulamentada por um decreto municipal de Salvador que indica, inclusive, a padronização de indumentária e tabuleiro.

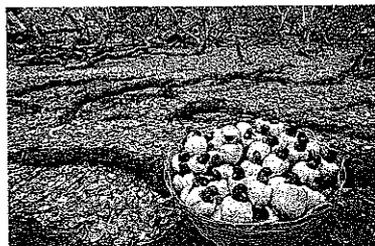
No coração da baiana também tem...?
Sedução, canjerê, candomblé, ilusão.
Pra você. No tabuleiro da baiana.

RIO GRANDE DO NORTE Jaime Puertas

A sua localização, entre as praias mais conhecidas do Brasil, dá a **Natal**, capital do Rio Grande do Norte uma beleza e uma atividade turística privilegiada. A cidade recebe cerca de dois milhões de turistas por ano.

Foi fundada num dia de Natal, em 25 de dezembro de 1599. Há duas teses que falam da fundação da cidade, mas a que tem mais fundamento é a que diz que um capitão chamado **Manuel de Mascarenhas** chegou lá com a missão de construir um forte e uma cidade para assim fortalecer a posição do Reino de Portugal no Novo Mundo.

O **Morro do Careca** é um de seus principais cartões-postais. É uma duna de mais de 80 metros de altura localizada na Praia de Ponta Negra, no bairro do mesmo nome. O Parque Estadual das Dunas de Natal Jornalista Luiz Maria Alves, mais conhecido como **Parque das Dunas** ou **Bosque dos Namorados**, é uma reserva de 1.172 hectares de Mata Atlântica situada no coração da cidade de Natal. A cidade está fortemente marcada pelas praias e pela Mata Atlântica das suas áreas verdes.



Além das praias, é curioso conhecer o maior cajueiro do mundo.

A copa tem 8 mil metros quadrados e produz cerca de 70 mil cajus todos os anos. A árvore tem cerca de 120 anos e o crescimento da árvore é explicado pela junção de duas características: primeiro, em vez de crescer para cima, os galhos da árvore crescem para os lados. Com o tempo, por causa do próprio peso, os galhos vão para baixo, até alcançar o solo. Então, ao tocar o solo, os galhos começam a criar raízes e daí passam a crescer novamente, como se fossem uma nova árvore. A repetição do processo causa a impressão de que existem vários cajueiros, mas na realidade trata-se de uma única árvore.

PARAÍBA

Ivan Montebugnoli



Praia de Tambaú, em João Pessoa

JOÃO PESSOA:

QUEM FOI? E O QUE É HOJE?

A história do nome de **João Pessoa**, a capital da Paraíba, parece uma novela que não quer acabar. Fundada em 1585 no ponto mais oriental das Américas, a cidade é hoje dita **Porta do Sol** e chamou-se então **Nossa Senhora das Neves**, em homenagem à padroeira, pois em 5 de agosto de 1585 foi firmada uma aliança com os indígenas Tabajara. Em 1600, depois de Portugal ser incorporado à coroa espanhola, a cidade recebeu o nome de **Filipeia de Nossa Senhora das Neves**, em homenagem ao rei Felipe da Espanha. Porém, depois dos espanhóis, chegaram os holandeses e em 1635 a cidade passou a se chamar **Frederikstadt**, por causa do príncipe de Orange, Frederico Henrique. Com a reconquista portuguesa, em 1817 foi a vez de **Cidade de Paraíba**. No entanto, em 26 de julho de 1930, o presidente da província, **João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque**, foi assassinado em Recife, e daí que a cidade foi rebatizada João Pessoa.

Ultimamente os cidadãos têm debatido a possibilidade de substituir o nome de João Pessoa por outro: Paraíba, Filipeia, Cabo Branco...: há quem não acredita que João Pessoa tenha merecido tal homenagem; por outro lado, alguns argumentam que ele foi político exemplar e combateu o coronelismo. Difícil dizer quem tem razão. Entretanto, João Pessoa é a **Cidade verde** e o **Jardim do Brasil**, pois é a segunda cidade mais verde do mundo, atrás de Paris, e conta com 24 km de praias de areias brancas e águas cristalinas. E se, além disso, todos os **peessoenses** forem tão amáveis como a Kiara e a Juliana que nós tivemos o prazer de conhecer há pouco (v. pág. 12 e 13), João Pessoa merece com certeza uma visita.

ALAGOAS

José Manuel Almendros



Jequiá da Praia, Alagoas

Alagoas é cenário de lindas praias azuis e verdes, com águas mornas e aconchegantes, piscinas naturais, passeios náuticos e culinária à base de peixe e frutos do mar: o destino ideal para quem quer sombra e água fresca.

Maceió: caminhando a gente pode encontrar a Catedral de Nossa Senhora dos Prazeres, o Palácio Floriano Peixoto, entre outros. Esta área também conta com um festival de praias belíssimas. Praia do Sobral, Cruz das Almas, Riacho Doce, são apenas algumas delas.

Pontal da Barra: reduto das famosas rendeiras de bilros. Lá se pode vê-las trabalhando e adquirir as peças.

Mercado do Artesanato: é a maior vitrine do artesanato alagoano. Os turistas podem apreciar trabalhos em couro, madeira, barro, renda, bordado, palha e cerâmica. Há também a possibilidade de encontrar o artesão elaborando a sua arte.

Marechal Deodoro: fundada em 1522, terra natal do proclamador da República, foi a primeira capital do estado e agrada tanto a quem quer belas praias como quem busca referenciais históricos. Situada apenas a 20 km de Maceió, é o destino preferido do povo local nos fins de semana.

Foz do rio São Francisco: um espetáculo natural singular seu abraço final com o Oceano Atlântico. Divisa natural entre Alagoas e Sergipe, o rio que hoje é tema de grande debate e polêmica chega majestoso ao fim de sua trajetória, lindo e tranquilo depois da grande viagem de Minas Gerais até o Nordeste.

SERGIPE

Anastasia Méndez

Algumas curiosidades sobre o estado...

Você sabe de onde provém o nome da capital do estado?

A palavra Aracaju é de origem índia: "ara" são um gênero de aves tropicais da família dos loros e com certeza os cajueiros (a árvore cujo fruto é o caju, uma delícia da culinária Nordestina).

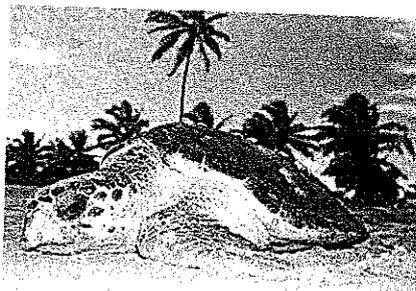
Você tem ideia da extensão do estado?

Sergipe é o menor estado do Brasil, tem 22.000 Km, para que tenham uma ideia do pequeno que é, comparando-o com o resto do país, seria aproximadamente como a província de Badajoz na Espanha ou como Israel.

Você sabe qual é a festa popular mais conhecida? O Forró Caju é a maior e mais popular festa junina do Estado de Sergipe e ocorre todos os anos no mês de junho na praça de eventos Hilton Lopes, localizada entre os mercados do Centro Histórico de Aracaju. Chega a atrair um público recorde de 150 mil pessoas nas principais noites e reúne os maiores nomes da música nordestina.

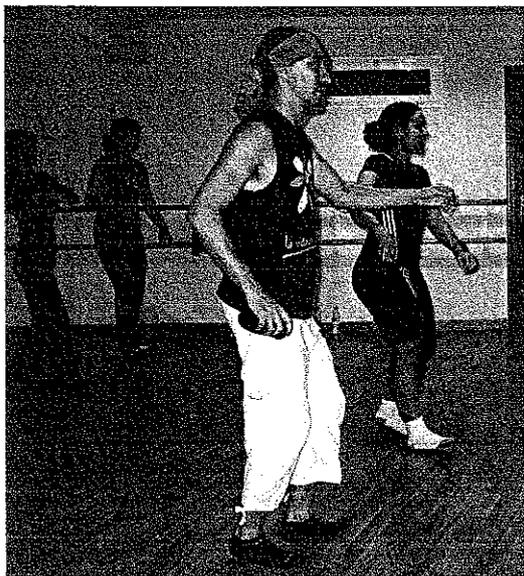
Alguma vez ouviu falar do Projeto TAMAR?

Em Sergipe há uma das 23 bases que pertencem ao projeto, um oceanário. A principal missão do projeto é a pesquisa, a conservação e o manejo de cinco espécies de tartarugas que ocorrem no Brasil, todas ameaçadas de extinção, protegendo desta maneira 1.100 Km de praias.



Tartaruga marinha do Projeto Tamar

ATRÁS, AVANÇA, AVANÇA



Iván tentando acompanhar Andréa

Atrás, avança, avança... atrás, avança, avança... atrás, avança, avança...

Uma húngara, duas brasileiras, uma colombiana, espanholas com jeito italiano, outras com jeito bem nacional, espanhóis com vontade de ser brasileiros e muitos mais que vão e vêm compõem a mistura mais rítmica ou, melhor dizendo, arrítmica das aulas de samba da professora, bailarina e coreógrafa Andréa Pimentel (Andréa Brasil de nome artístico).

Sim, é possível aprender a dançar samba em Madri, na escola “El arte de bailar” entre os metrôns de *Tetuán* e *Valdeacederas*, e é muito divertido!

Como a Andréa fala no seu *site*: “Meu trabalho é consequência de um desejo: que todas as pessoas possam ter uma vida mais saudável e feliz”. E ela consegue!

Quando você começa o curso, você lembra imediatamente da famosa frase da série *Fama*: “Vocês querem fama? Mas a fama custa e é aqui que vocês vão começar a pagar. Com suor!” A Andréa não é como a *Lydia Grant* da famosa série. A Andréa é melhor. Ela é atenciosa, meiga, simpática e, às vezes, um pouquinho exigente quando o passo não sai muito certinho. Ela mexe as cadeiras tão bem, tão rapidamente e com tanta graça, que você até acha que está em pleno carnaval. Até chegar ao seu jeito de dançar, acho que vamos que ter que treinar durante muito tempo. Eu, sendo um dos dois únicos alunos homens da aula, acho que teria de

mudar de sexo para conseguir um movimento de bunda tão sublime.

O curso começa com o passo básico “atrás, avança, avança...” que vai ser o nosso companheiro inseparável durante as aulas e em toda a nossa trajetória até alcançarmos o sucesso. Porque ele virá, com certeza! Além desse passo, dá para aprender muitos outros como o “vou, não vou... vou, não vou...” ou a “trança” (não confundir com “transa”, que é outra dança muito praticada no Brasil e também muito divertida).

As músicas que a Andréa coloca não só servem para aprender a balançar as cadeiras, mas também para se transportar ao país do samba: *Jorge Aragão*, *Sorriso Maroto*, *Exaltasamba* e muitos mais.

Não só há samba, outros ritmos bem brasileiros como o axé, afroaxé, pagode, lambada, frevo, afrobrasileiro e bossa nova tocam na aula, às vezes para o aquecimento, outras para o relaxamento e às vezes para um final cheio de empolgação.

A Andréa “Brasil” é isso mesmo: o ritmo e a energia do Brasil vindos há 6 anos para a Espanha. Ela veio depois de começar a dançar muito nova na sua cidade, Recife, em Pernambuco, e aqui na Espanha continuou dançando em espetáculos e *shows* folclóricos: samba, samba de gafeira, samba de roda, afroaxé, caboclinho, frevo, maracatu, *zouk*, *kizomba*, etc. Ao mesmo tempo, ela não tem parado de dar aulas.

“O que mais me causa admiração dos meus alunos não brasileiros é a cultura que eles têm do Brasil, o muito que eles gostam da música brasileira e seus conhecimentos de tudo o que tem a ver com meu país”.

Não é por acaso que já passaram mais de 400 pessoas por suas aulas desde que ela está na Espanha.

A nossa turma... atrás, avança, avança... atrás, avança, avança... não vai parar de sambar... atrás, avança, avança... atrás, avança, avança... até formar parte de uma grande escola de samba... atrás, avança, avança...

Sempre lembrarei das palavras que a Andréa me disse não faz muito tempo: “Ivaninho, você é meu melhor aluno, vai criar escola, vai chegar lá”. Ou será que eu estava sonhando? Acho que sim... Curtam, namorem, fofuquem e... sambem, sambem sem parar...

Anotem o *site* da Andréa:

www.andreabrasilmadrid.es

O TROPICALISMO

Na década dos anos 60 surgiu no Brasil um movimento cultural que, influenciado por diversos movimentos como, por exemplo, o **Antropofágico** (Oswaldo de Andrade, Tarsila do Amaral, etc.), o **Pop Art** e o **Concretismo**, misturava manifestações tradicionais da cultura brasileira com inovações estéticas radicais da época e correntes artísticas de vanguarda e da cultura *pop* nacional e internacional.

O movimento, que se manifestou em distintas facetas artísticas como nas artes plásticas com **Helio Oiticica**, no teatro, com o **Teatro Oficina**, ou no cinema, com o **Cinema Novo** (Glauber Rocha), teve como seus maiores representantes na música um grupo de cantores reunidos em torno a vários músicos baianos como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Maria Bethânia.

Um momento crucial para a definição da tropicália foi o Festival de Música Popular Brasileira de 1967, no qual Caetano Veloso interpretou "**Alegria, Alegria**", e Gilberto Gil, ao lado dos mutantes, "**Domingo no Parque**".

No ano seguinte foi gravado por vários artistas o disco liderado por Caetano Veloso "**Tropicália ou Panis et circensis**". Trabalho em que participaram artistas como Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes, e Tom Zé entre outros, e que é considerado como o "álbum manifesto" do grupo.

Apesar do sucesso, não todos os setores aceitaram este movimento que foi, por outro lado, muito criticado pelos defensores da música MPB tradicional.



Com o recrudescimento da ditadura, a prisão, liberação (em 1969) e posterior exílio de Gilberto Gil e Caetano Veloso, foi cortado de vez o desenvolvimento de um dos movimentos mais vanguardistas da época.

APÓS A TROPICÁLIA

O movimento da Tropicália durou apenas um ano, mas foi tempo suficiente para provocar uma pequena revolução na música de um país, como o Brasil, muito apegado às suas tradições.



O selo discográfico *Soul Jazz Records* publicou recentemente uma antologia dos principais artistas e grupos daquele momento, intitulado *BRAZIL 70, After Tropicalia: New Directions in Brazilian Music in the 1970s*. Neste álbum comprova-se como os músicos sob o influxo da Tropicália, os conhecidos cantores **Gilberto Gil, Caetano Veloso, Tom Zé, Rita Lee** ou **Gal Costa**, entraram numa nova fase nos anos 70, na qual misturaram sem rodeios o samba, o *rock*, o *funk*, o *soul* e a psicodélica. A esses artistas já famosos juntaram-se outros com ideias afins: **Novos Baianos, Secos e molhados, Raul Seixas, Nelson Angelo & Joyce, Erasmo Carlos, Alceu Valença**, os quais continuaram trabalhando com temas até então proibidos como as questões de identidade ou sexualidade. Temos de lembrar que tudo isto acontece nos piores anos da ditadura militar, quando muitos dos intelectuais e máximos representantes da cultura brasileira viram-se forçados a se exilar.

Esta geração, porém, enfrentou os perigos e imposições com grande valentia, o que se reflete não somente nos conteúdos, mas também na própria música que eles compuseram. A seleção de *Soul Jazz* mostra perfeitamente o espírito rompedor de todos eles, visível no uso de instrumentos alheios à herança musical brasileira: os violões elétricos dos **Novos Baianos**, os trompetes *funk* de **Pontos de luz** de Gal Costa, os violinos de **Punhal de prata** de Alceu Valença. Em resumo, uma antologia muito recomendável para compreender a importância do movimento tropicalista no desenvolvimento da música brasileira desde os anos 70 em diante.

MICARETAS

Mikhail Fernández

CURTINDO O DOBRO

Os brasileiros são assim, sempre curtindo a vida o dobro. Eles, que já têm a festa de carnaval mais famosa do mundo, não têm suficiente com uma vez por ano. Eles precisam de mais. Adoro-os!

Por diferentes razões (uma é econômica) os brasileiros, em 1991, resolveram estabelecer um novo costume. Acharam interessante ter mais um carnaval, mas fora de época. A **micareta**, como assim é chamado este carnaval, acontece em distintas cidades do Brasil e outros países como Canadá e Portugal. Durante quatro dias as cidades mudam para ficar em "modo carnaval" e o pessoal curtir como se fosse fevereiro.

Micaretas famosas

A micareta mais importante é o **Carnatal**. É a maior do Brasil e do mundo já que conseguiu estar no livro *Guinnes*. Acontece em Natal (RN) no início de dezembro e reúne mais de um milhão de pessoas.

Em Fortaleza está **Fortal** durante o mês de julho e em Minas Gerais acontecem a **Carnalenas**, a maior micareta de circuito fechado, e **Lavras Folia**, uma micareta universitária.

Carnabeirão é de Ribeirão Preto (SP) e **Micarê Goiânia** (antigamente **Carnagoiana**) da região Centro-Oeste do Brasil.

Este tipo de carnaval não é diferente do carnaval habitual. Os blocos, camarotes e trios elétricos continuam sendo parte fundamental da festa só que mais econômicos por serem fora de época.

Micareta

A palavra derivou-se da festa francesa **Micarême**, "no meio da quaresma", que acontecia no século XV.

Esta festa foi introduzida no Brasil como uma festa urbana na cidade de Feira de Santana, na Bahia. Alguns datam a primeira micareta em 1933 nesta cidade, no entanto, outros falam de 1912 em Jacobina. O nome surgiu de várias propostas de nome e um plebiscito criado pelo jornal *A Tarde* em 1935.



Folionas fantasiadas de latinha de Skol

CARNAVAL EM OLINDA

Rosa Affatato

OLINDA: o carnaval do povo



O boneco do Homem da Meia Noite emerge nas ruas de Olinda

Juntamente com os carnavais do Rio de Janeiro e Salvador, o carnaval de Olinda é um dos mais famosos do Brasil. Localizada em Pernambuco, Olinda é uma das mais antigas cidades brasileiras, tendo sido fundada em 1535. Em 1630, a cidade foi tomada pelos holandeses que a incendiaram; em 1654, os portugueses retomaram o poder e Olinda passou a ser capital de Pernambuco. Depois destes fatos, porém, como detinha um perfil de difícil defesa, a capital foi transferida para Recife.

Pode-se afirmar que o carnaval de Olinda é o mais popular do Brasil, no sentido de que os festejos são protagonizados pelo povo. Não há sambódromos: todas as ruas são tomadas pelo povo. Não há trios elétricos: a animação e o ritmo são mantidos pelas bandas populares, que tocam as músicas que desejarem. Não há programação no carnaval: há apenas um dia para começar e outro para terminar. Há blocos que ficam até tarde da noite, outros que saem no começo da manhã.

Depois de serem abolidas a comissão julgadora, a passarela e o palanque das autoridades, o carnaval de Olinda assumiu a forma popular que o caracteriza hoje.

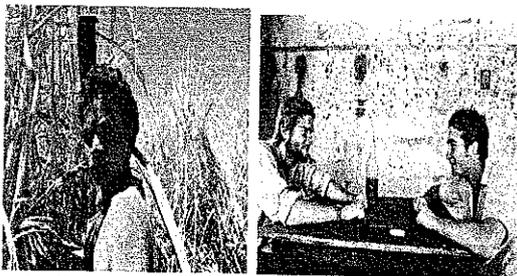
Há tradicionais bonecos gigantes, de mais de dois metros, que capitaneiam vários blocos, sendo o mais conhecido deles o **Homem da Meia-Noite**, que dá início, oficialmente, à meia-noite do sábado de Zé Pereira, ao carnaval olindense. Atualmente ele é acompanhado pela **Mulher do Dia** e pelo **Menino da Tarde**.

Enquanto os bonecos desfilam nas ruas, escuta-se uma variedade de ritmos: frevo, que é um ritmo tradicional pernambucano, samba, caboclinhos e maracatus. Há mais de 500 grupos participando. Vamos lá, vamos dançar!

O JEITINHO DO CINEMA NORDESTINO

Além da possibilidade de sonhar, o cinema nos oferece uma viagem e uma aproximação a outras maneiras de viver. O Nordeste brasileiro não podia fugir deste espelho da realidade social, pois possui uma riqueza cultural imensa entre o seu vasto litoral e as áridas terras do interior.

Os filmes localizados no Rio geralmente trazem o contraste entre a beleza da paisagem e a violência da cidade e os de São Paulo mostram a cidade como a grande metrópole brasileira. Pois bem, os filmes do Nordeste também têm suas próprias marcas de identidade.



Abril despedaçado e *Cinema, aspirinas e urubus*, ambas do cearense Karim Ainouz

Um dos principais estereótipos cinematográficos da região é a aridez das paisagens. Basta mencionar o título do filme *Árido Movie* (2006) como exemplo deste protagonismo. A natureza serve como justificativa para as dificuldades do desenvolvimento da região e também é veículo para a crítica social. Muito relacionado com a aridez, a pobreza e a fome também viraram personagens e até protagonistas dos filmes, como no caso de *Vidas Secas* (1963), *Abril despedaçado* (2001) ou *Garapa* (2009).

Além disso, os elementos naturais aparecem para destacar a situação pessoal das personagens, principalmente a solidão e a vontade de ir embora. O árido sertão, o céu azul e o calor convertem-se às vezes em prisões para os protagonistas dos longametragens, como no caso do filme *Casa de areia* (2005). O longametrage *Cinema, aspirinas e urubus* (2005) também fala de outro tipo de prisões.

O êxodo rumo às grandes cidades, geralmente São Paulo, na procura de uma vida melhor ou o retorno à região nordestina após um tempo nas principais áreas urbanas com seu consequente choque cultural é outra das marcas de identidade dos roteiros dos filmes nordestinos. Podemos tomar como exemplo os filmes *Eu, tu, eles* (2000), *O céu de Suely*

(2006) ou *Lula, o filho do Brasil* (2009). Porém, o cinema do Nordeste tem procurado outros cenários mais afastados das paisagens naturais e se aproximando da cidade. Exemplos dessa tendência são *Cidade Baixa* (2005) ou o documentário *Um lugar ao sol* (2009) que mostra as luxuosas coberturas de Recife.

Contudo, dentro dessas paisagens, sempre é possível encontrar personagens com um sotaque e gírias bem particulares, além das características pessoais associadas aos nordestinos como a solidariedade ou o humor. Quem não gosta dos personagens de *O Auto da Compadecida* (2000)? Ou também da variedade de personagens de *Lisbela e o prisioneiro*. Aliás, a figura do cangaceiro é muito representada, como no caso de *Deus e o diabo na terra do sol* (1964) ou *O cangaceiro* (1953).

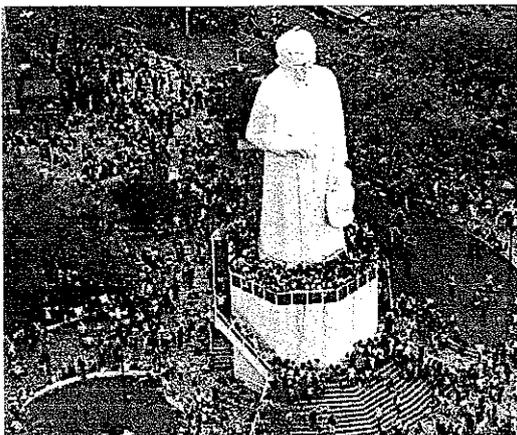
A cultura nordestina não podia deixar de ter seu protagonismo nas telas: a religião, com o próprio Deus visitando o Brasil em *Deus é brasileiro* (2003) ou os comentários sobre "padim" Ciço na comédia sobre política *O Bem Amado* (2010); a moralidade em *Dona Flor e seus dois maridos* (1976); o carnaval baiano de *Ó Pai, Ó* (2007) ou a música de Gonzaga no documentário *O homem que engarrafava nuvens* (2009).



Deus e o diabo na terra do sol do baiano Glauber Rocha e cartaz de *Dona Flor e seus dois maridos*

O Nordeste é considerado um foco cinematográfico muito importante do país, sendo representado em vários festivais. Talvez o mais interessante seja a *Mostra Paulista de Cinema Nordestino* influenciada pelo êxodo rural e que tem o intuito de divulgar a produção audiovisual nordestina e valorizar a grande importância dela na história do cinema brasileiro.

PADRE CÍCERO



Estátua de Padre Cícero em Juazeiro

Cícero Romão Batista nasceu em Crato, Ceará, no dia 24 de março de 1844. Este sacerdote católico, conhecido como Padre Cícero ou **Padim Ciço**, foi uma pessoa muito carismática que desenvolveu uma extensa atividade pastoral e obteve grande prestígio e influência sobre a vida religiosa, social e política do Ceará e da região Nordeste. Em 1872, como sacerdote em Juazeiro, ganhou a simpatia dos habitantes do lugar, impressionados pelo seu intenso trabalho com pregações, conselhos e visitas domiciliares. Passou a exercer grande liderança na comunidade e dizem que acabou com os excessos da bebedeira e com a prostituição.

Durante uma missa celebrada pelo Padre Cícero, a hóstia se transformou em sangue na boca da beata Maria de Araújo. O fenômeno se repetiu várias vezes espalhando-se a notícia do "milagre". A pedido do sacerdote formou-se uma comissão de padres e médicos para investigar o caso chegando-se à conclusão de que se tratava de um milagre. O bispo encarregou outro estudo com o resultado oposto: tudo foi um engano. As ordens sacerdotais do padre foram suspensas e a beata enclausurada.

Apesar disso, a fama do Padre Cícero continuou a crescer e romarias de nordestinos pobres vindos do sertão começaram a afluir. Alguns deles ofereciam animais, joias e até propriedades. Juazeiro tornou-se um importante centro agrícola, artesanal e de comércio com 30.000 habitantes. Não só os milagres, mas também a bondade e a sabedoria do sacerdote atraíam os romeiros. Além de atender as necessidades espirituais, dava conselhos práticos, arranjava empregos e despertava a solidariedade da população. Juazeiro se converteu num porto seguro para quem fugia da miséria do sertão e, quando foi elevada à cidade, Padre Cícero foi o primeiro prefeito.

Dizem que Deus e o Diabo estiveram nessa terra de muito sol e quase nenhuma chuva, sendo representados pelo **Padre Cícero** e o chefe dos cangaceiros, **Lampião**, o qual tornou-se amigo dos coronéis e fazendeiros que lhe ofereciam abrigo, armas e alimentos para lutar contra a **Coluna de Luís Carlos Prestes**.

Padre Cícero finalmente perdeu o seu poder político e faleceu em 1934. 76 anos após a sua morte, Juazeiro recebe um milhão de visitantes por ano. Ao pé da imensa **estátua** (foto) do Padre Cícero há homens santos, sermões, bênçãos, curas e cortes celestiais.

Depois da sua morte o testamento revelou que ele era imensamente rico. Há uma canção de Gilberto Gil que termina assim: "Essa história vem provar e o testamento também como sempre sai lucrando quem na vida faz o bem".

A última novidade é que a Conferência dos Bispos do Brasil encarregou mais uma pesquisa para decidir se o Padim Ciço será absolvido da condenação que ele sofreu. Será que ele vai ser santo finalmente?

LAMPIÃO: HERÓI OU BANDIDO?



Lampião e Maria Bonita

Virgulino (ou, segundo a família, **Virgolino**) **Ferreira da Silva** nasceu na atual Serra Talhada (PE) em 7 de junho de 1898. Até os 21 anos de idade ele trabalhou como artesão: era alfabetizado e usava óculos para a leitura, características fora do comum para a região agreste e pobre onde morava.

A sua família travava uma disputa mortal com outras famílias locais, até que seu pai foi morto num confronto com a polícia em 1919. Virgulino, que depois receberia o apelido de **Lampião**, jurou vingança e tornou-se um criminoso: ele e seu bando de **cangaceiros** assaltavam e saqueavam fazendas e cidades, sequestravam coronéis (grandes fazendeiros), matavam, torturavam, mutilavam, estupravam.

Contudo, para a população do sertão, ele também encarnava valores como a bravura, o heroísmo, o senso de honra; mais ou menos como acontecia com o mexicano Pancho Villa ou o legendário Robin Hood.

Depois de ter semeado o terror em todo o território nordestino, o **senhor do sertão**, no dia 28 de julho de 1938, foi apanhado numa emboscada da volante, a polícia que ia à procura de bandidos, na localidade de Angicos, em Sergipe. Lá ele foi morto junto com sua mulher, **Maria Bonita**, e mais nove cangaceiros. As suas cabeças foram decepadas e exibidas junto com armas e outros adereços.

Mas a coisa não acabou aí. Após serem medidas e examinadas, na convicção que deveriam ter algo anômalo, as pobres cabeças acabaram em Salvador e lá ficaram expostas no Museu "Nina Rodrigues" por três décadas. Depois de uma luta das famílias para darem um enterro digno a seus parentes, finalmente os restos mortais dos cangaceiros foram sepultados no ano 1969 (antes tarde do que nunca!).

Afinal, Lampião foi um herói ou um bandido? Difícil, como quase sempre nas questões que têm a ver com a vida real,

responder de uma maneira unívoca. Talvez, herói e bandido ao mesmo tempo. Ele provou ser um homem extremamente violento; por outro lado, o cangaço foi uma forma de banditismo que se instalou quando o Estado não cumpria sua missão de ordem e justiça: foi assim que grupos armados assumiram essa função. Mais ou menos como aconteceu com o "brigantaggio" no sul da Itália depois da unificação nacional (1861). E, como aconteceu com os "briganti" italianos, também os cangaceiros às vezes viraram forças reacionárias. Por exemplo, Lampião, devoto de **padre Cícero** (v. pág. ao lado), em 1926 recebeu dele a patente de capitão para enfrentar a **Coluna Prestes**, que lutava contra as injustiças da **República Velha**. O que menos importa aqui é que ao final ele tenha deixado Juazeiro do Norte sem enfrentá-la.

E Maria Bonita? Essa é outra história de amor romântico que nos lembra a de Anita e Giuseppe Garibaldi, da que falamos no último número da *Gazeta* (10, pág. 21). Embora ela já fosse casada, **Maria Gomes de Oliveira** (1911-1938) apaixonou-se por Lampião e em 1930 juntou-se ao seu bando, participando também de muitas das suas ações. Enfim, outro exemplo de mulher que deixa tudo para ficar ao lado do homem que ama; embora isso queira dizer levar vida de cangaceira!

O rei do cangaço e Maria tiveram uma filha, **Expedita Ferreira**, cuja neta, Tânia, nós tivemos a oportunidade de conhecer há pouco tempo (v. pág. 12 e 13).

Para concluir, uma dica: se você gostar de cinema e quiser saber mais sobre Lampião, talvez o mais famoso filme sobre ele seja *O Cangaceiro* de **Victor Lima Barreto**, premiado no Festival de Cannes de 1953 como melhor filme de aventura e melhor trilha musical. No filme é possível escutar o baião *Mulher rendeira*, que a lenda atribui ao próprio Lampião, adaptado para a ocasião por **Zé do Norte** (Alfredo Ricardo do Nascimento).



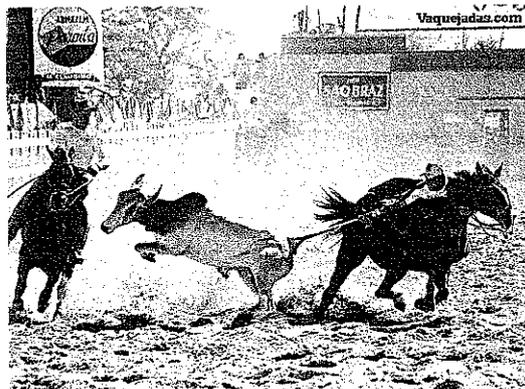
As cabeças dos onze cangaceiros

A VAQUEJADA

O que é isso? É um esporte? É uma dança? É alguma coisa de comer?

Não! A vaquejada é uma atividade recreativa-competitiva, com características de esporte, difundida no Rio Grande do Norte e em Pernambuco, na qual dois vaqueiros a cavalo têm de perseguir um boi até emparelhá-lo entre os cavalos e conduzi-lo entre as duas últimas faixas do parque da vaquejada, onde o animal deve ser derrubado.

As disputas são entre várias duplas que, montadas em seus cavalos perseguem pela pista e tentam derrubar o boi na faixa apropriada. Cada vaqueiro tem uma função: um é o **batedor de esteira**, o outro é o **puxador**.



Vaquejada: o momento da puxa do rabo

O **batedor de esteira** é o encarregado de "tanger" o boi para perto do derrubador no momento da saída dos animais, pegar o rabo do boi e imediatamente passar para o colega.

O **puxador** é o encarregado de agarrar o rabo do boi e de derrubá-lo dentro da faixa sinalizada.

Também há um **juiz**, que fica no alto da faixa onde o boi será derrubado. Quando o boi cai na pista, se for derrubado dentro da faixa, com as quatro patas para o ar, o juiz grita: **Valeu o Boi** e isso soma pontos para a dupla. Se isso não acontecer, ele fala: **Zero Boi** e a dupla não consegue somar pontos.

Um pouquinho de história

No Nordeste, na época dos coronéis e da colonização, os bois eram marcados e viviam soltos na mata. Depois de alguns meses, os coronéis reuniam os peões (vaqueiros) para juntar o gado marcado. Montados em cavalos, vestidos com gibões de couro, os vaqueiros se embrenhavam na mata cerrada em busca dos

bois, fazendo malabarismos para escaparem dos espinhos e pontas de galhos secos.

A coragem e a habilidade dos vaqueiros eram indispensáveis para que se mantivesse o gado junto.

Neste trabalho, alguns deles se destacavam por sua valentia e habilidade e foi daí que surgiu a ideia das disputas.

O Rio Grande do Norte é o estado que deu o primeiro passo para a prática da vaquejada. A cidade de **Currais Novos (RN)** é o berço das vaquejadas, onde essa tradição é mantida até hoje. Lá, em todos os finais de semana há vaquejada, que é muito comum nas fazendas e até mesmo na zona urbana, onde nos anos 70 o forró de Luiz Gonzaga, Trio Nordestino, Marinês e outros animavam essas festas.

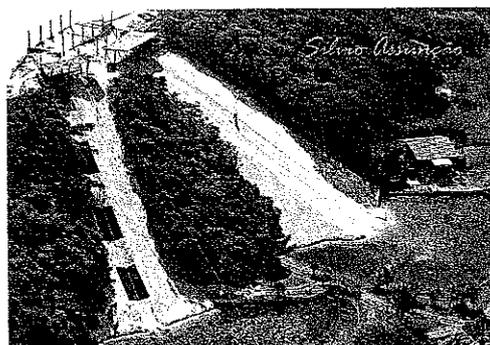
Na atualidade a vaquejada é um grande negócio. Os organizadores começam a cobrar ingressos, o vaqueiro é reconhecido como um atleta da pista. Também há um novo forró como o da banda "Mastruz com Leite".

O ESQUIBUNDA

Outro esporte muito popular atualmente no Brasil é o esquibunda, principalmente no Nordeste. O esquibunda consiste em se deslizar pela duna sentado em uma prancha até cair na água.

A prática começa a estar bem organizada e os hotéis nordestinos e os assessores de férias já o oferecem a seus clientes como uma atividade perfeita para os amantes do esporte e de emoções em paisagens lindas de dunas, lagoas de águas doces e cristalinas.

Uma boa duna, uma tábua de madeira e uma lagoa é o que se precisa para praticar o esquibunda! A descida é muito emocionante e depois espera por você a refrescante lagoa de águas mornas onde mergulhar.



Esquibunda em Genipabu, RN

ATÉ O SOL RAIAR: A IBIZA BAIANA



Morro de São Paulo, BA

Na Bahia, na ilha de Tinharé, 60 km ao sul de Salvador, fica o **Morro de São Paulo**, um pequeno vilarejo de pescadores que começou sua história como baluarte defensivo. Uma grande fortaleza e uma muralha de quase 1 km formam um dos maiores sistemas defensivos do Brasil.

Desde os anos 60 o turismo tem se desenvolvido. Primeiro foram os veranistas de Salvador, nos 70 chegaram os hippies e hoje até os holandeses são bem vindos e do forte só vigiam o pôr do sol.

Uma ilha com oito praias paradisíacas e uma pitoresca vila dum charme único, cheia de vida onde se enfileiram pousadas, restaurantes e lojinhas ao longo da via principal: o **Caminho da Praia**. Tudo fica pertinho e pode ser feito a pé!

A pracinha da vila é quase um teatro onde o visitante pode se sentar para assistir à vida do lugar e à feira do artesanato. Aí também fica o **Casarão**, monumento da época colonial. Se o visitante não quiser passar o dia todo deitado tomando sol, aqui há muitas opções:

A **Tirolesa** que, de um maravilhoso farol de 1855 e com uma vista panorâmica das praias, faz uma queda de 340 m a 70 m do chão até uma das praias. **Piscinas naturais** que, quando a maré está baixa, ficam cheias de peixinhos coloridos. Trilhas e caminhadas como a famosa **Volta à Ilha**. Snorkel, mergulho, banana-boat, caiaque, passeios a cavalo e observação de baleias (Atenção! Só entre o final de julho até o início de outubro).

Se depois de um intenso dia o visitante quiser curtir a noite, Morro de São Paulo oferece música ao vivo pelas ruas, barracas de **caipifruta**, festas ou **luaus** nas praias com entrada livre que duram até o sol nascer. A mais famosa é a **Toca do Morcego**, um bar que fica no alto do morro a céu aberto com *dj's* de todos os estilos, esteiras estendidas na areia, luz de velas e música ao vivo.

BOIPEBA

A ilha de Boipeba é agora protagonista de televisão na Espanha em um programa *reality* chamado "Bilhete ao Brasil" no canal 4. No concurso um grupo de espanhóis têm que construir uma pousada típica da ilha em um tempo determinado... A ilha tem um caráter protagonista e assistir a este programa é uma boa maneira de conhecer esta parte do Nordeste brasileiro, sua gente e sua maneira de viver.

O primeiro que você sente na chegada é a sensação de liberdade, de natureza virgem... A paisagem é incrível. A ilha de Boipeba está inserida no arquipélago de Tinharé, que compõe o município de Cairu, situado no sul da Bahia. A maneira mais fácil de chegar é pelo **rio do Inferno**, na parte oeste da ilha. Doutro lado fica o oceano Atlântico. Toda esta região foi reconhecida pela UNESCO como reserva da Biosfera e Patrimônio da Humanidade.

O nome da ilha vem do tupi *m'boi pewa* que quer dizer "cobra chata", em referência a uma tartaruga marinha.

A natureza está intacta: não há asfalto nas estradas, são caminhos de terra ou areia e normalmente os cavalos são utilizados para o transporte de mercadoria e os percursos são feitos a pé. Esta característica desempenha um papel importante na conservação ambiental da área e provoca a motivação do turismo ecológico.



Ilha de Boipeba, BA

Boipeba é um dos locais de colonização mais antigas da Bahia, pois, em 1537, os jesuítas fundaram a Aldeia e Residência de Boipeba. A atividade econômica predominante na ilha é a pesca. A vida é tranquila e é muito fácil deixar para atrás o ritmo da vida moderna para conviver com uma gente amável e bem simpática. O turismo, como atividade econômica, é muito recente. Há cerca de 30 estabelecimentos turísticos formados, na sua maioria, por pequenas pousadas. Eu recomendo a **Pousada Santa Clara!**

ARENA DAS DUNAS

Ana María Pereira

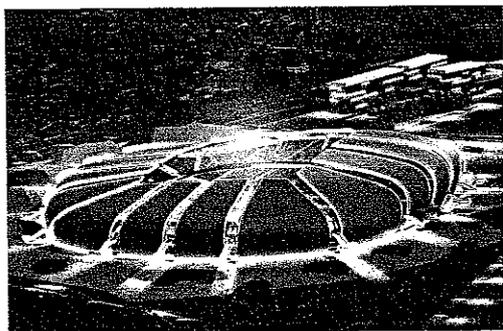
Natal apresenta seu projeto do Estádio de Futebol para a Copa do Mundo 2014

O novo estádio Arena das Dunas, projetado pela norte-americana Populous é tido como o mais importante da categoria de Obra Pública na América do Sul. É também, segundo a revista Veja, o estádio mais "verde" e "sustentável" entre os projetados para a Copa.

A nova arena será construída com estrutura mista de aço e concreto e terá capacidade para 45 mil pessoas. Assimétrica, ela terá arquibancadas com diferentes inclinações, que oferecem melhor visão para o campo. Haverá dois níveis de camarotes do lado oeste e apenas um no leste. Parte da estrutura é desmontável, o que possibilitará a redução da capacidade do equipamento para 35 mil lugares, bem como a diminuição dos custos de manutenção.

Todo o complexo conecta-se pelos níveis inferiores, destinados a serviços, guarda de veículos, acesso de segurança e para portadores de necessidades especiais, liberando-se a plataforma superior para o controle de multidões e áreas para escape de emergência. A segmentação das arquibancadas possibilita a total evacuação do estádio em apenas quatro minutos - a esplanada externa, no nível intermediário, pode receber até 60 mil pessoas simultaneamente.

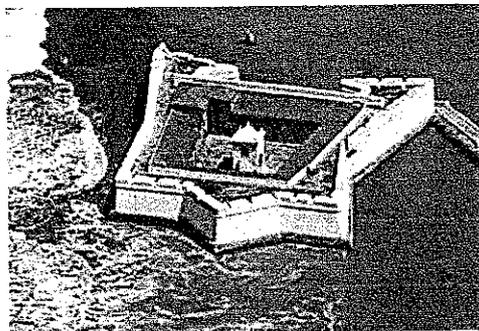
A cobertura prevê o uso de um tecido termoacústico tensionado, com calhas vazadas que permitirão o escoamento das águas pluviais e a ventilação cruzada nas arquibancadas para evitar a formação de bolsões de calor. "É o mesmo material do Cubo de Água de Pequim e também pode servir para projeção de imagens durante shows ou eventos", comenta o arquiteto Coutinho Cordeiro. O conceito que está por trás do megacomplexo é deixar um legado capaz de transformar de forma positiva a vida dos cidadãos da capital potiguar.



Projeto do Estádio das Dunas em Natal, RN

FORTE DOS REIS MAGOS

Paloma Ramos



Forte dos Reis Magos, Natal, RN

Natal, capital do Rio Grande do Norte, nasceu às margens do rio Potengi e do Forte dos Reis Magos, no extremo nordeste do Brasil. A cidade surgiu a partir da construção de uma fortaleza construída sobre os recifes e banhada pelo Oceano Atlântico para defender as terras dos invasores franceses e holandeses que há muito já aportavam na região para o comércio de bens. A edificação é conhecida popularmente como **Forte dos Reis Magos** por ter sido iniciada no dia 6 de janeiro de 1598, dia de Reis, segundo o nosso conhecido calendário católico. Com a construção do Forte dos Reis Magos, a poucos metros da barra do rio Grande, dá-se a oficialização da conquista portuguesa na **Capitania do Rio Grande do Norte** e, como escreveu o historiador natalense Luís da Câmara Cascudo, "o Forte dos Reis Magos foi a marca dos portugueses no norte do Brasil". Durante o período de construção do forte, surgiu um aglomerado urbano em suas proximidades, formando um arraial, habitado por trabalhadores da construção. É a partir desse arraial que se deu a primeira povoação da cidade de Natal. Está localizado na **Praia do Forte** e seu formato lembra o de uma estrela de 5 pontas. A fortaleza é considerada o mais importante monumento da cidade e foi tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional.

Português na Casa do Brasil: É bom à beça!

A Gazeta da Casa é redigida pelos alunos da Oficina de Conversação da Casa do Brasil.

Coordenação e revisão:
Prof. Gláucia Grohs

